

# Perfil Sociodemográfico e Perspectivas em Relação à Profissão do Estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Sociodemographic Profile and Professional Perspectives of Students from the Faculty of Dentistry of the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi<sup>1</sup>, Juliana Maciel de Souza<sup>2</sup>, Cassiano Kuchenbecker Rösing<sup>3</sup>, Alexandre Baumgarten<sup>4</sup>

## Abstract

**Objectives:** To know the sociodemographic profile and professional perspectives of students from the Faculty of Dentistry of the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil.

**Methods:** A cross-sectional study performed by semistructured questionnaire, previously tested, divided in: sociodemographic profile of the students, about their choice for dentistry and perspective of professional activities. 360 students from 1st to 10th semester (85.5% of the total) participated in the study. A databank was created with the collected information (objective questions) in statistical package SPSS. Answers involving opinions were interpreted by content analysis method.

**Results:** The majority of students are women, youngsters, single, without children, from Rio Grande do Sul, without dentists in the family, non-working, although with research projects, tutor or extension vintulation, paid or not. Their parents present high level of education and are inserted in the work world. The expectancies related to the career relate to professional happiness, education to the work world and personal happiness. The students intend to work both in public and private sectors, as well as to continue with further education in specialization courses, especially in the areas of prosthodontics /implants, surgery and orthodontics.

**Conclusion:** The results allowed to identify the profile of the students of FOUFRGS and their perspectives related to their profession.

**Key Words:** curriculum, higher education, dentistry, dental students

## Resumo

**Objetivos:** Conhecer o perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

**Metodologia:** Estudo transversal realizado por meio da aplicação de questionário semiestruturado, pré-testado, dividido em: perfil sociodemográfico dos estudantes; sobre a opção pela Odontologia e perspectiva de atuação profissional. Participaram do estudo 360 estudantes do 1º ao 10º semestre do curso de Odontologia (88,5% do total). Foi criado um banco de dados com as informações coletadas (questões objetivas), digitadas no software estatístico SPSS. As respostas envolvendo a opinião dos estudantes foram interpretadas seguindo o método da análise de conteúdo.

**Resultados:** A maior parte dos estudantes são mulheres, jovens, solteiros (as), sem filhos, do Rio Grande do Sul, sem dentista na família, não trabalham, embora apresente vínculo com projetos de pesquisa, monitoria ou extensão universitária, remunerados ou não. Seus pais apresentam alto nível de escolaridade e estão inseridos no mercado de trabalho. As expectativas relatadas em relação ao curso relacionam-se a realização profissional, formação para o mercado de trabalho, retorno financeiro e realização pessoal. Os estudantes pretendem trabalhar no setor público e privado, bem como se especializar, especialmente nas áreas de prótese/implantodontia, cirurgia e ortodontia.

<sup>1</sup> Professora adjunta. Departamento de odontologia preventiva e social. Núcleo de Avaliação da Unidade. Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. e-mail: ramona.fernanda@ufrgs.br

<sup>2</sup> Pedagoga. Técnica em Assuntos Educacionais. Núcleo de Avaliação da Unidade. Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. e-mail: juli.desouza@ufrgs.br

<sup>3</sup> Professor associado de periodontia. Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. e-mail: ckrosing@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante bolsista de iniciação científica. Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. e-mail: a.baumgarten@hotmail.com

**Correspondência:** Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2492 – CEP 90035-003, Porto Alegre - Rio Grande do Sul, Brasil

**Fone:** (51) 33085480

**E-mail:** ramona.fernanda@ufrgs.br

Data de Submissão: 19/06/2012

Data de Aceite: 06/08/2012

**Conclusão:** Os resultados encontrados permitiram identificar o perfil do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e suas perspectivas em relação à Odontologia.

**Palavras-chave:** currículo, ensino superior, odontologia, estudantes de odontologia.

## Introdução

A Odontologia, historicamente, foi caracterizada por práticas fundamentadas em ações mecânicas e artesanais.

A regulamentação do exercício profissional da Odontologia data de 14/5/1856, com o Decreto nº 1.764. O engajamento dos profissionais acontecia pela concessão de títulos àqueles que recebiam um aprendizado informal, dentro de uma prática artesanal (FERNANDES NETO, 2002; PAULA; BEZERRA, 2003). Seu ensino formal só teve início com o Decreto nº 7.247 de 19/4/1879, que estabeleceu o curso de Cirurgia Dentária, anexo a faculdades de Medicina. Assim, surgia um curso voltado para aqueles que se dedicassem à “arte dentária”. Em 4 de junho de 1879, a Decisão do Império nº 10 estabeleceu que aos aprovados no referido curso de Cirurgia Dentária, seria atribuído o título de cirurgião-dentista (CARVALHO, 2006). Ao mesmo tempo, havia o privilégio do título de “Cirurgião-Dentista da Casa Imperial”, uma concessão do Imperador muito restrita, geralmente a formados no exterior, levando-se em consideração o valor profissional e do seu saber, e ainda a observância de princípios de ética e moral, na vida pública e particular; geralmente outorgado aos nascidos em famílias de alta projeção social. Em 1882, a Lei Orçamentária nº 3141 criou os

Laboratórios de Cirurgia e Prótese Dentária nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia e, em 25 de outubro de 1884, o ensino da Odontologia foi oficialmente instituído no país, pelo Decreto nº 9.311 do Governo Imperial, graças à chamada Reforma Sabóia, desenvolvida pelo Visconde Sabóia, diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (CARVALHO, 2001).

Assim, as faculdades no Brasil foram se constituindo com padrões curriculares fragmentados dentro da própria instituição, cabendo ao estudante fazer a integração dos conteúdos, os quais enfatizavam os conhecimentos das ciências básicas e as técnicas operatórias, mas eram limitados quanto aos aspectos preventivos e de saúde coletiva (DITTERICH; PORTERO; SCHMIDT, 2007).

Quando, em fevereiro de 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Odontologia (BRASIL, 2002) foram estabelecidas, traçaram um perfil generalista do profissional a ser formado no Brasil e enunciaram habilidades e competências que deveriam ser desenvolvidas pelo cirurgião-dentista, novos caminhos foram buscados para responder ao desafio proposto e isso incluiu, necessariamente, a construção de projetos pedagógicos nos cursos e mudanças curriculares.

Entre outras mudanças, as DCN introduziram o desafio da formação em Odontologia em sintonia com o desenvolvimento do sistema de saúde (MORITA; HADDAD, 2008) e, de modo geral, contribuíram para expressar o compromisso dos movimentos por mudanças na formação dos profissionais de Saúde com a compreensão ampla do significado de currículo, considerando que ele deva expressar o posicionamento da universidade diante de seu papel social, dos conceitos de saúde/educação e da transformação social buscando sempre melhorar os indicadores de saúde do país. Por isso mesmo, aparece explícita a necessidade da formação estar claramente comprometida e direcionada com os princípios do movimento da Reforma Sanitária Brasileira e do Sistema Único de Saúde (FEUERWERKER; ALMEIDA, 2004).

Desde então, pesquisas foram realizadas buscando entender o perfil do estudante de Odontologia formado nas Instituições de Ensino Superior do Brasil frente às mudanças curriculares propostas pelas DCN (BRUSTOLIN et al., 2006; REZENDE et al., 2007; YAMAUCHI et al., 2008; COSTA et al., 2010; CAVALCANTI; CARTAXO; PADILHA, 2010; COSTA; DURÃES; ABREU, 2010; TOASSI et al., 2012).

Baseado e orientado pelas DCN, a partir de 2005, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FOUFRGS) reestruturou seu currículo e implementou, após três anos de discussão com a comunidade acadêmica, o novo modelo curricular prevendo um ensino mais integrado às demandas sociais. A Faculdade de Odontologia foi criada em 1898, vinculada à Faculdade de Medicina, sendo reconhecida pelo governo Federal em 1900. De 1922 a 1932, o curso foi fechado por razões logísticas, filosóficas e estruturais, sendo reaberto durante o Governo de Getúlio Vargas. Em 1952 a faculdade conquistou sua autonomia e desde o ano de 1968, se localiza em sua sede própria. Desde a reabertura do curso houve diversas reformas curriculares, sendo que a atual foi feita em 2005. O novo currículo propôs a alteração do perfil do profissional egresso, enfatizando atividades de promoção, preservação e recuperação da saúde da população, norteadas pelos princípios da ética e da bioética (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2005).

Entendendo que o debate sobre a formação em saúde passa pelo perfil do profissional que está sendo formado, o objetivo deste estudo foi conhecer o perfil do estudante da FOUFRGS quanto aos aspectos sociodemográficos e suas perspectivas em relação à profissão.

## Metodologia

Estudo transversal realizado por meio da aplicação de questionário semiestruturado, pré-testado e adequado aos objetivos do estudo, composto por questões abertas e fechadas, sendo dividido em três blocos: perfil sociodemográfico dos estudantes; sobre a opção pela Odontologia; perspectiva de atuação profissional.

A coleta de dados aconteceu na Faculdade de Odontologia, no espaço de uma atividade de ensino curricular e para tanto, houve o contato prévio com o professor regente de uma das disciplinas ministradas. O tempo de aplicação do questionário foi de aproximadamente 45 minutos.

Participaram do estudo 360 estudantes do 1º ao 10º semestre da FOUFRGS (taxa de resposta de 88,5%).

Para a análise dos dados de identificação e das respostas referentes às questões fechadas/objetivas do questionário, foi criado um banco de dados com informações coletadas, digitadas no software estatístico SPSS. Já as respostas envolvendo a opinião dos estudantes (abertas) foram analisadas e interpretadas seguindo o método da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS e os estudantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (protocolo 20297).

## Resultados

Os resultados encontrados foram divididos em três eixos centrais: perfil sociodemográfico dos estudantes, sobre a opção pela Odontologia e perspectiva de atuação profissional.

### PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES

Dos 360 estudantes investigados, a maior parte são mulheres (69,2%), jovens, com idade entre 17 e 22 anos (58,1%), solteiros (as) (96,4%), sem filhos (98,3%) e do estado do Rio Grande do Sul (88,9%) (Tabela 1).

Esses estudantes realizaram o ensino fundamental e médio em escola particular (56,9% e 67,2% respectivamente), fizeram curso preparatório para a prova do vestibular (94,7%) e não passaram no primeiro vestibular (56,7%). A maior parte dos estudantes não iniciou outro curso de nível superior antes da Odontologia (80,3%) e dos que iniciaram, poucos o concluíram (Tabela 2).

Quanto à presença de dentista na família, esta foi relatada apenas por 32,2% dos estudantes. Os parentescos mais citados foram de tios ou primos (15,3%) e pais ou irmãos (11,7%).

A maior parte dos estudantes (93,9%) afirmou não trabalhar no momento, 71,4% nunca possuíram uma atividade profissional remunerada e, dos que já trabalharam, 18,6% o fizeram de começar o curso. Quase metade dos estudantes (48,3%) relatou vínculo com projetos de pesquisa, monitoria ou extensão universitária, remunerados ou não.

Dados referentes à família dos estudantes mostraram que a maior parte dos pais apresenta nível superior completo (56,4% das mães e 51,4% dos pais) e estão inseridos no mercado de trabalho (61,4% das mães e 72,8% dos pais estão trabalhando). Ainda, o maior responsável pela renda foi o pai (58,9%) e a maior concentração de renda familiar ficou entre 6 a 10 salários mínimos, ou seja, de R\$ 3.060,00 a R\$ 5.100,00 (Tabela 3).

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes segundo perfil demográfico.

VARIÁVEIS		n	%
<b>SEXO</b>	Feminino	249	69,2
	Masculino	107	29,7
	Não informou	4	1,1
<b>IDADE</b>	17 a 19 anos	56	15,6
	20 a 22 anos	153	42,5
	23 a 25 anos	116	32,2
	26 a 28 anos	29	8,1
	29 a 33 anos	3	0,8
	Não informou	3	0,8
<b>ESTADO CIVIL</b>	Solteiro	347	96,4
	Casado	11	3
	Não informou	2	0,6
<b>PRESENÇA DE FILHOS</b>	Sim	6	1,7
	Não	354	98,3
<b>ESTADO DE ORIGEM</b>	Rio Grande do Sul	320	88,9
	Mato Grosso do Sul	2	0,6
	Minas Gerais	1	0,3
	São Paulo	5	1,3
	Paraná	2	0,5
	Santa Catarina	6	1,7
	Rio de Janeiro	2	0,6
	Outro país	2	0,6
	Não informou	20	5,5
	<b>TOTAL</b>		<b>360</b>

#### SOBRE A OPÇÃO PELA ODONTOLOGIA

Quando da opção pelo curso, 45,8% dos estudantes estavam absolutamente decididos pela Odontologia, 44,2% traziam alguma dúvida, 8,9% demonstraram uma indecisão total em relação à escolha pelo curso e 1,1% não informou (Gráfico 1).

Os estudantes afirmaram, na maior parte das respostas, que suas expectativas em relação ao curso de Odontologia são: realização profissional, formação para o mercado de trabalho, retorno financeiro e realização pessoal.

*“Espero me realizar profissionalmente, podendo atuar de forma responsável na área da saúde.”* (Estudante 33)

*“Espero sair preparado para enfrentar o mercado de trabalho como um todo, satisfazendo as necessidades de meus pacientes.”* (Estudante 155)

*“Espero ser capaz de promover saúde e também de ter renda o suficiente para sustentar, ou ajudar a sustentar, a família que um dia eu irei construir.”* (Estudante 110)

Tabela 2 – Distribuição dos estudantes segundo variáveis relacionadas à formação antes de ingressar no curso de Odontologia.

VARIÁVEIS		n	%
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	Escola particular	205	56,9
	Escola pública	101	28,1
	Ambas	52	14,4
	Não informou	2	0,6
<b>ENSINO MÉDIO</b>	Escola particular	242	67,2
	Escola pública	102	28,3
	Ambas	12	3,4
<b>ENSINO MÉDIO</b>	Não informou	4	1,1
<b>CURSO PRÉ-VESTIBULAR</b>	Sim	341	94,7
	Não	19	5,3
<b>APROVAÇÃO NO PRIMEIRO VESTIBULAR</b>	Sim	154	42,8
	Não	204	56,7
	Não informou	2	0,5
<b>NÚMERO DE VESTIBULARES</b>	2	145	40,3
	3	45	12,5
	4 a 5	13	3,6
	Não se aplica	154	42,8
	Não informou	3	0,8
<b>INICIOU OUTRO CURSO DE GRADUAÇÃO</b>	Sim	71	19,7
	Não	289	80,3
<b>CONCLUIU OUTRO CURSO DE GRADUAÇÃO</b>	Sim	3	0,8
	Não	68	18,9
	Não se aplica	289	80,3
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>	<b>100</b>

Tabela 3 – Dados da família dos estudantes.

VARIÁVEIS		n	%
<b>ESCOLARIDADE DA MÃE</b>	Ensino Fundamental Incompleto	13	3,6
	Ensino Fundamental Completo	8	2,2
	Ensino Médio Incompleto	9	2,5
	Ensino Médio Completo	77	21,4
	Ensino Superior Incompleto	40	11,1
	Ensino Superior Completo	203	56,4
	Curso Técnico	9	2,5
	Não informou	1	0,3
	<b>ESCOLARIDADE DO PAI</b>	Ensino Fundamental Incompleto	16
Ensino Fundamental Completo		13	3,6
Ensino Médio Incompleto		13	3,6
Ensino Médio Completo		68	18,9
Ensino Superior Incompleto		44	12,2
Ensino Superior Completo		185	51,4
Curso Técnico		19	5,3
Não informou		2	0,6
<b>INSERÇÃO DA MÃE NO MERCADO DE TRABALHO</b>		Trabalhando	221
	Desempregada ou não trabalha	26	7,2
	Aposentada	70	19,4
	Aposentada e trabalha	7	1,9
	Falecida	4	1,1
	Dona de casa	28	7,8
	Estudante	1	0,3
	Trabalho voluntário	1	0,3
	Não informou	2	0,6
<b>INSERÇÃO DO PAI NO MERCADO DE TRABALHO</b>	Trabalhando	262	72,8
	Desempregado	5	1,3
	Aposentado	59	16,4

Aposentado e trabalha	11	3,1
Falecido	19	5,3
Não informou	4	1,1

<b>RENDA FAMILIAR (salários mínimos - sm)</b>		
1 a 5 sm	63	17,5
6 a 10 sm	132	36,7
11 a 15 sm	49	13,6
16 a 20 sm	42	11,7
21 a 25 sm	8	2,2
26 a 30 sm	14	3,9
40 a 60 sm	7	1,9
Não informou	45	12,5
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>100</b>

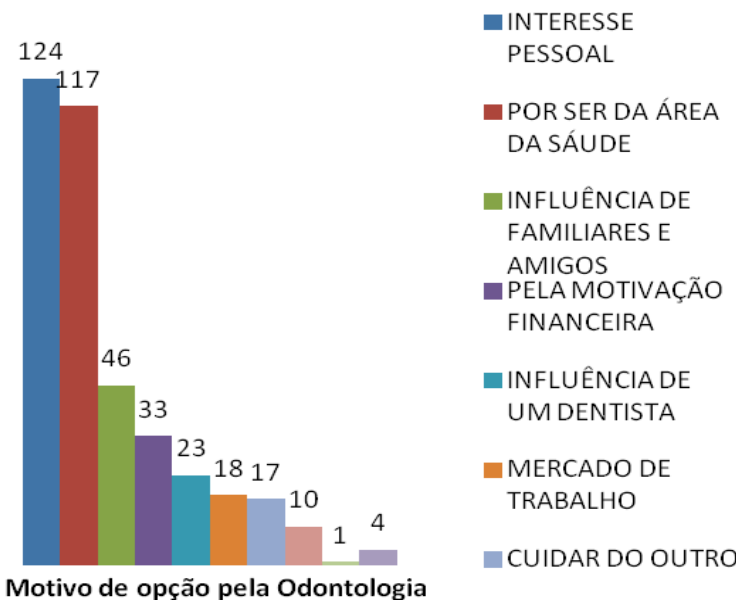


Gráfico 1 – Distribuição das respostas dos estudantes segundo o motivo da opção pela Odontologia.

#### PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Após o término da graduação, 50,3% dos estudantes da FOUFRGS pretendem trabalhar no setor público e privado, 19,1% querem aliar o serviço público, privado e a Universidade e 11,1% o setor privado e a Universidade (Gráfico 2).

A realização da especialização apareceu muito presente na ideia dos estudantes (97,5%), logo após a graduação, em um período de 6 meses até 1 ano depois de formados (52%) (Tabela 4).

As áreas de especialização com maior intenção foram a prótese/implantodontia (93 respostas), cirurgia (85 respostas),

ortodontia (51 respostas). É oportuno destacar que muitos estudantes (n=103) relataram ainda não saber a área em que pretendem se especializar (Gráfico 3).

Os principais motivos das escolhas por essas áreas de especialização foram: interesse pessoal, mercado de trabalho, influência de amigos/dentistas/família e retorno financeiro.

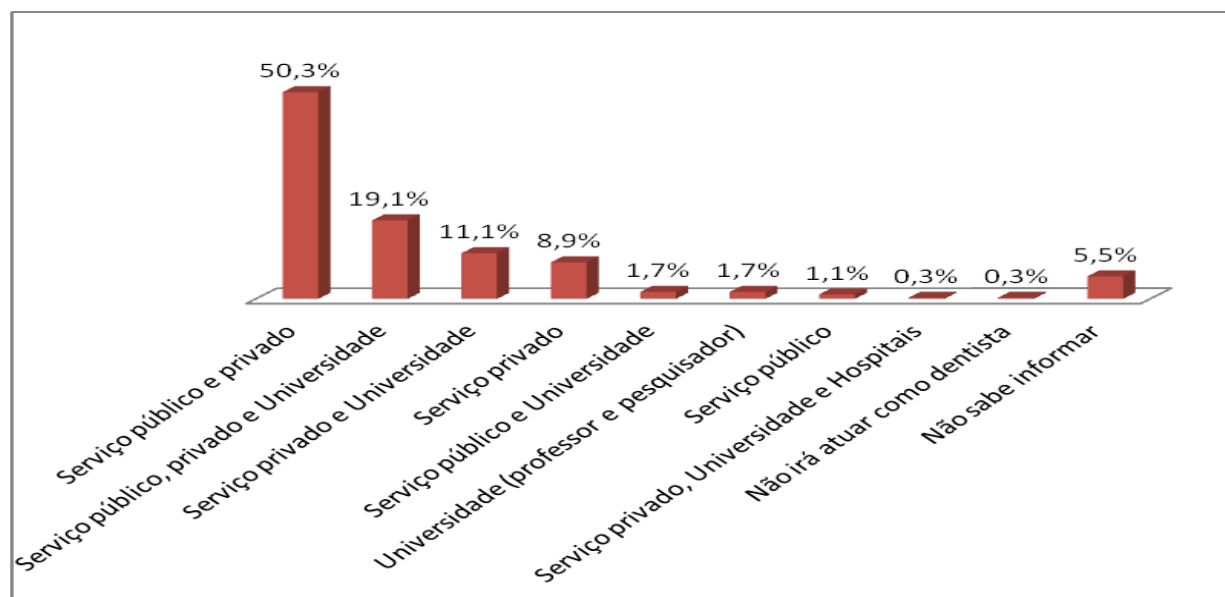


Gráfico 2 – Perspectiva de atuação profissional após o término da graduação.

Tabela 4 – Distribuição dos estudantes segundo a pretensão pela especialização.

VARIÁVEIS		n	%
PRETENSÃO DE ESPECIALIZAÇÃO	Sim	351	97,5
	Não	6	1,6
	Não sabe informar	3	0,9
TEMPO PARA ESPECIALIZAÇÃO	Até 6 meses depois da graduação	92	25,6
	Até 1 ano depois da graduação	95	26,4
	Até 2 anos depois da graduação	76	21,1
	Até 3 anos após a graduação	28	7,8
	Até 4 anos ou mais	6	1,6
	Não sabe informar	59	16,4
	Não pretende se atualizar	4	1,1
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>	<b>100,0</b>

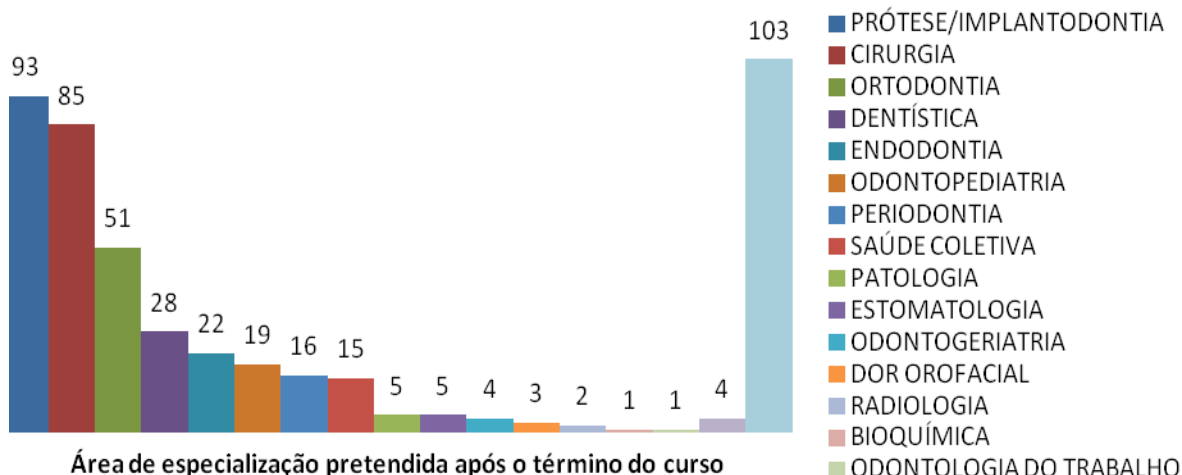


Gráfico 3 – Distribuição dos estudantes segundo a área de especialização pretendida após o término da graduação em Odontologia.

## Discussão

O presente estudo buscou conhecer o perfil dos estudantes de graduação em Odontologia em uma universidade pública no sul do Brasil. O conhecimento do perfil do futuro profissional é fundamental para que se possa compreender os eventuais rumos da profissão e, conseqüentemente, da atenção à saúde. A caracterização dos estudantes da FOUFRGS mostrou que a maioria era solteiro, jovem, sem filhos e com predomínio de mulheres.

Esse predomínio de mulheres observado confirma o processo de feminização nos cursos de graduação em Odontologia e nos egressos desses cursos, também encontrado em outros estudos no Brasil (JUNQUEIRA et al., 2002; UNFER et al., 2004; BRUSTOLIN et al., 2006; MARTELLI JÚNIOR et al., 2007; REZENDE et al., 2007; COSTA; DURÃES; ABREU, 2010; PINHEIRO et al., 2011).

Pesquisa nacional sobre o perfil e as tendências do cirurgião-dentista identificou que as mulheres com inscrição ativa são a maioria em 25 dos 27 estados no Brasil. O percentual de mulheres dentistas foi de cerca de 56% (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010).

A formação em escolas particulares durante o ensino fundamental e médio por mais da metade dos estudantes, além da realização de curso preparatório para a prova do vestibular, foi semelhante ao encontrado nos estudos sobre o perfil do estudante de Odontologia em São José dos Campos, São Paulo (NICODEMO; NARESSI, 2002), Araraquara, São Paulo (LOFFREDO et al., 2004) e Lages, Santa Catarina (BRUSTOLIN et al., 2006).

A grande maioria dos estudantes informou que não exerce atividade remunerada, corroborando com achados de outros estudos nacionais (BRUSTOLIN et al., 2006; CAVALCANTI et al., 2010).

Em relação à presença de dentista na família, pesquisa realizada na FOUFRGS em 1992 com estudantes do primeiro semestre mostrou que apenas 6% não apresentavam algum tipo de vínculo familiar com dentistas (SLAVUTZKY; BERCHT; LIMA, 1992). Nessa pesquisa, a presença de dentista na família foi relatada apenas por 32,2% dos estudantes, resultado similar ao encontrado por Funk et al. (2004) em Passo Fundo, Rio Grande do Sul – 34,6% e Brustolin et al. (2006) em Lages, Santa Catarina – 36,9%.

Observou-se um alto nível de escolaridade nos pais dos estudantes, sendo que a maior parte deles possuía o ensino superior completo. Além disso, mais de 70% das famílias ganhavam mais de 6 salários mínimos, assim como no estudo de Brustolin et al. (2006).

Os motivos que levaram os estudantes a escolherem o curso de Odontologia foram o interesse pessoal, seguido por ser da área da saúde e pela influência de amigos e da família. Unfer et al. (2004) em Santa Maria, Rio Grande do Sul ao estudarem as expectativas de estudantes de Odontologia quanto à formação e futura profissão, em duas Universidades, encontraram como primeira escolha o desejo dos estudantes em trabalhar na área da saúde. O mesmo motivo de escolha pelo curso foi observado na Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais (COSTA et al., 2010). Brustolin et al. (2006) relataram a realização profissional e pessoal, seguida por segurança e tranquilidade no futuro e Rezende et al. (2007) encontraram a vocação, seguido pelo desejo de se tornar um profissional liberal como motivo de escolha pela Odontologia.

Em 2002, Slavutzky et al. conduziram novo estudo sobre o perfil do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante os anos de 1998 a 2001 e encontraram como expectativa em relação ao curso a satisfação pessoal com a profissão, o sucesso profissional, a remuneração adequada e poder contribuir para a qualidade de vida das pessoas. De forma semelhante, este estudo mostrou como expectativas a realização profissional, formação para o mercado de trabalho, retorno financeiro e realização pessoal.

A intenção dos estudantes de atuarem, após formados, no serviço público e privado foi semelhante ao encontrado em outros estudos (BRUSTOLIN et al., 2006; CAVALCANTI; CARTAXO; PADILHA, 2010). Resultado muito diferente do encontrado por Slavutzky et al. (2002) na UFRGS, onde 57% dos estudantes pretendiam trabalhar após o término da graduação em consultório próprio individual, consultório compartilhado ou clínica própria compartilhada. Tal situação pode ser justificada pelas importantes mudanças ligadas às políticas de educação e saúde no Brasil (MORITA; HADDAD, 2008). Em um estudo conduzido com estudantes formandos da UFRGS em 2000 (RÖSING et al., 2009), observou-se que aproximadamente 80% pretendia combinar práticas pública e privada. É importante ressaltar que a referida pesquisa somente analisou estudantes do último ano do curso, o que potencialmente modifica a expectativa de formação profissional.

Com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da saúde, incluindo a Odontologia (BRASIL, 2002), houve a reorientação da formação do estudante em busca de um novo perfil profissional que contemplasse o sistema de saúde vigente no Brasil. Essa mudança curricular e no

projeto pedagógico do curso na FOUFRGS aconteceu a partir de 2005, prevendo a alteração do perfil profissional do egresso no sentido de formar um profissional generalista dotado de uma visão social da realidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2005). Um estudo procurou comparar estudantes formandos da última e primeira turma do antigo e novo currículo da UFRGS (JUNGES et al., 2012) e observou que com novas perspectivas educacionais, de acordo com as DCN, tendem a modificar a prática de atenção à saúde.

Uma tendência de mudança na formação foi observada no que se referiu à perspectiva de atuação profissional. É necessário, no entanto, examinar permanentemente a experiência educacional concreta orientada à formação do cirurgião-dentista nesta e nas demais instituições de ensino superior do Brasil.

## Conclusão

Os resultados do presente estudo demonstraram que o perfil dos estudantes de odontologia de uma universidade pública no sul do Brasil é predominantemente de mulheres, jovens, solteiros, advindos de famílias com alto nível de escolaridade, tendo estudado, na maioria, em escolas particulares, com interesses de realização profissional vinculados à atenção à saúde, retorno financeiro, pretendendo atuar nos setores público e privado conjuntamente. Durante a formação, também se destaca o envolvimento dos estudantes com atividades de monitoria, extensão e pesquisa.

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 10.
- BRUSTOLIN, J. et al. Perfil do acadêmico de odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. **Rev. O**, São Paulo, v. 6, n.1, p. 70-76, jul./dez. 2006.
- CARVALHO, A.C.P. **Ensino de odontologia em tempos da L. D. B.** Canoas: ULBRA, 2001.
- CARVALHO, A.C.P. Ensino de odontologia no Brasil. In: CARVALHO, A.C.P. de; KRIGER, L. **Educação odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2006. p. 5-15.
- CAVALCANTI, A.L. et al. Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de odontologia de uma instituição pública. **Rev. Odontol. UNESP**, Araraquara, v. 39, n. 2, p. 95-99, mar./abr. 2010.
- COSTA, S.M.; DURÃES, S.J.A.; ABREU, M.H.N.G. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1865-1873, jun. 2010.
- COSTA, S.M. et al. Motivos de escolha da odontologia: vocação, opção ou necessidade? **Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, v. 46, n. 1, p. 28-37, jan./mar. 2010.
- CAVALCANTI, Y.W.; CARTAXO, R.O.; PADILHA, W.W.N. Educação odontológica e Sistema de Saúde brasileiro: práticas e percepções de estudantes de graduação. **Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, v. 46, n. 4, p. 224-231, out./dez. 2010.
- DITTERICH, R.G.; PORTERO, P.P.; SCHMIDT, L.M. A preocupação social nos currículos de odontologia. **Rev. ABENO**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 58-62, jan./abr. 2007.
- FERNANDES NETO, A.J.A. A evolução dos cursos de odontologia no Brasil. **Rev. ABENO**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 55-56, jan./dez. 2002.
- FEUERWERKER, L.C.M.; ALMEIDA, M. Diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação! **Rev. ABENO**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 14- 16, jan./dez. 2004.
- FUNK, P.P. et al. Perfil do profissional formado pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo/RS: da formação à realidade profissional. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 105-109, jul./dez. 2004.
- JUGES, R. et al. Impacto f the implantation of a new curriculum in the process of learning in a Faculty of Dentistry in Brazil. **Braz. Oral Res.**, São Paulo, v. 25, n. 6, p.478-484, 2011.
- JUNQUEIRA, J.C. et al. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. **Rev. Odontol. UNESP**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 269-284, 2002.
- LOFFREDO, L.C.M. et al. Característica socioeconômica, cultural e familiar de estudantes de Odontologia. **Rev. Odontol. UNESP**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 175-182, 2004.
- MARTELLI JÚNIOR, H. et al. Perfil dos egressos do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, v. 43, n. 4, p. 131-136, out/dez. 2007.
- MORITA, M.C.; HADDAD, A.E. Interfaces da área da educação e da saúde na perspectiva da formação e do trabalho das equipes de Saúde da Família. In: MOYSÉS, S. T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J. (Coord.). **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências**. São Paulo: Artes Médicas, 2008. p. 268-276.
- MORITA, M.C.; HADDAD, A.E.; ARAUJO, M.E. **Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro**. Maringá: Dental Press, 2010.
- NICODEMO, D.; NARESSI, W.G. O perfil do aluno de odontologia – do ingresso à sua graduação. **Rev. Odonto Ciênc.**, Porto Alegre, v. 17, n. 36, p. 135-139, 2002.
- PAULA, L.M.; BEZERRA, A.C.B. A estrutura curricular dos cursos de odontologia no Brasil. **Rev. ABENO**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 7-14, jul./dez. 2003.
- PINHEIRO, F.M.C. et al. A formação do cirurgião-dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão. **RGO**, Porto Alegre, v. 57, n. 1, p. 99-106, jan./mar. 2009.
- REZENDE, F.P. et al. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 165-172, maio/ago. 2007.

RÖSING, C.K. et al. Avaliação de 4 currículos de odontologia baseada em expectativas e satisfação de alunos – relato de experiências norueguesa e brasileira. **Rev. ABENO**, São Paulo, v. 9, n. 2, p.84-87, jul./dez. 2009.

SLAVUTZKY, S.M.B. et al. Mercado de trabalho: perfil do acadêmico de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 3-6, dez. 2002.

SLAVUTZKY, S.M.B.; BERCHT, S.M.B.; LIMA, L.S. Perfil do calouro de odontologia. **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 13-15, 1992.

TOASSI, R.F.C. et al. Currículo integrado no ensino de odontologia: novos sentidos para a formação na área da saúde. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 16, n. 41, p.529-544, abr./jun. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832012005000015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012005000015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 6 jun. 2012.

UNFER, B. et al. Expectativas dos acadêmicos de odontologia quanto a formação e futura profissão. **Saúde**, São Paulo, v. 30, n. 1-2, p. 33-40, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Político Pedagógico**. Porto Alegre, 2005. Disponível em <[http://www.ufrgs.br/odonto/projeto\\_politico.pdf](http://www.ufrgs.br/odonto/projeto_politico.pdf)>. Acesso em 2 jun. 2012.

YAMAUCHI, S.; MOURA, P.G.; PERES, S.H.C.S. Análise do perfil educacional, do desempenho acadêmico e da valorização à iniciação científica. **Rev. ABENO**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 167-173, jul./dez. 2008.